

## Entre Namaacha e Maputo

Domingo 16/12/84

# BA's assassinaam onze pessoas

Um grupo de bandidos armados atacou na passada sexta-feira, quatro viaturas civis, assassinando onze pessoas, na estrada entre Namaacha e Maputo, segundo revelou à AIM, uma fonte do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM). Esta acção terrorista verificou-se cerca das 15.30 horas a treze quilómetros daquela vila fronteiriça.

De acordo com a mesma fonte, três das viaturas ligeiras dirigiam-se à capital do País, enquanto a outra se deslocava à Namaacha. Uma delas de marca Land Rover, era conduzida por um cidadão de nacionalidade sueca e transportava uma moçambicana e um português. Outra (Toyota) transportava trabalhadores

da Agricultura e ainda outra (Mazda) pertencia a cidadãos nacionais procedentes da África do Sul.

Os bandidos armados assassinaram as vítimas a sangue frio — umas a tiro outras a baloneta. Alguns dos corpos foram carbonizados, tendo sido incendiadas todas as viaturas. Na viatura pertencente a trabalhadores moçambicanos, vindos da África do Sul, os bandidos armados pilharam antes os bens que transportava.

Segundo o Estado-Maior General, entre as onze pessoas assassinadas um é de nacionalidade sueca, um português e nove são moçambicanos, dos quais cinco eram trabalhadores do Ministério da Agricultura. Os restantes cidadãos nacionais trabalhavam noutros sectores civis.

Entretanto, informações colhidas pela AIM junto de populações da área mais próxima ao local do crime, indicam que a intenção dos bandidos armados era atacar um machimbombo repleto de passageiros que deveria ter partido da Namaacha cerca das 14 horas, mas que antecipara a partida em cerca de uma hora. Por outro lado, vários cidadãos contactados pela AIM coincidem na opinião segundo a qual os bandidos que operam na região da Namaacha organizarem as suas incursões terroristas a partir do território sul-africano e habitualmente regressam novamente para a RAS após os seus crimes.

É de notar que num espaço de pouco mais de uma semana, os bandidos armados intensificaram as suas acções terroristas

contra cidadãos civis, tendo já vitimado neste período várias pessoas, entre as quais dez cidadãos estrangeiros (sete da RDA, um jugoslavo, um sueco e um português). Observadores em Maputo fazem notar que isto se segue a afirmações feitas publicamente pelos representantes da componente portuguesa do banditismo armado de que «os estrangeiros em Moçambique são alvos militares».

Na opinião pública nacional e amplos sectores internacionais continua a causar indignação e estranheza o facto de tais representantes do banditismo organizado, em Lisboa, continuarem a reivindicar actos terroristas sem que contra eles seja tomada qualquer acção policial.